EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA POPULAÇÃO INDÍGENA TERENA, EM CAMPO GRANDE/MS

MARTINS, Anna Ariel Polegato[1] (anna_ariel_@hotmail.com); **ARRUDA, Renato Bichat Pinto de**[2] (renato.bichat@gmail.com); **SANTOS, Mirella Ferreira da Cunha**[3] (mirella.santos@uems.br)[3]; **QUADROS, Fátima Alice de Aguiar**[4] (faaquadros@hotmail.com)

[1]Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;
[2]Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.
[3] Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.
[4] Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

O tema Saúde Indígena contempla particularidades dentro da saúde pública e ações de educação em saúde dirigidas à essa população resultaram em melhorias importantes para muitas comunidades indígenas, assim como para os acadêmicos envolvidos, que se beneficiam da troca de experiências e ganham aporte cultural e científico. O projeto foi realizado com a Comunidade Indígena Terena, em Campo Grande/MS, de agosto de 2018 à agosto de 2019. Foi feita pesquisa bibliográfica, discussão, encontros com representantes da comunidade, questionário para análise de dados sobre parasitologia e atividades de educação em saúde. O objetivo geral foi desenvolver atividades de educação em saúde, a partir do estimulo ao auto cuidado e responsabilização, com foco na área de parasitologia, abordando prevenção e promoção à saúde, além de propor medidas de mitigação aos riscos socioambientais relacionados às enteroparasitoses e analisar a organização social existente na comunidade indígena em questão. Foram realizadas atividades como diálogos, palestras e rodas de conversa sobre parasitoses comuns, prevenção e promoção da saúde, abrangendo a população adulta e pediátrica. As principais parasitoses que afetam a população foram identificadas a partir de dados coletados e relatos, referidos nas atividades e conversas, além de observações na comunidade Ao total, foram respondidos 60 questionários. Os dados foram analisados e contagem feita manualmente: 100% declarou não ter esgoto encanado em sua residência, fazendo uso de fossa. Ademais, apenas 20% declarou consumir água filtrada ou fervida. Em contrapartida, apenas 10% declarou que algum familiar, em sua residência, já apresentou alguma parasitose intestinal. Foi possível observar a baixa prevalência do relato de parasitoses na população entrevistada que foi submetida à atividades de educação em saúde, apesar do desconhecimento visível de medidas simples de prevenção, auto-cuidado e higiene. Portanto, a população estudada se beneficiou muito das rodas de conversas e palestras oferecidas pelo projeto, visando prevenir parasitoses e promover a saúde.

Palavras-chave: saúde, indígena, educação, parasitologia.

Agradecimentos: À UEMS pela concessão de bolsa de projeto de extensão ao primeiro autor.